



**TCEPR**

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

# Guia Gramatical e Ortográfico da Língua Portuguesa

Assessoria de Redação Oficial - TCE-PR



PARANÁ. Tribunal de Contas.

Guia gramatical e ortográfico da língua portuguesa/  
Tribunal de Contas do Estado do Paraná. -- Curitiba, 2014.

57 p.

1. Português - Gramática. I. Título.

CDD 469.5

## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

Conselheiro Artagão de Mattos Leão	Presidente
Conselheiro Jose Durval Mattos do Amaral	Vice-presidente
Conselheiro Ivan Lelis Bonilha	Corregedor-geral
Conselheiro Nestor Baptista	
Conselheiro Fernando Guimarães	
Conselheiro Ivens Zschoerper Linhares	
Angelo José Bizineli	Diretor-geral
Mauritânia Bogus Pereira	Coordenadora-geral
Emerson Ademar Gimenes	Chefe de Gabinete da Presidência
Duílio Luiz Bento	Assessor Técnico da Presidência
Omar Nasser Filho	Chefe da Assessoria de Redação Oficial
Nilson Pohl	Diretor de Comunicação Social
Mônica Zschoerper Karam	Chefe do Núcleo de Imagem

### **Guia Gramatical e Ortográfico da Língua Portuguesa - TCE-PR**

Redação: Osni Carlos Fanini Silva

Pesquisa: Letícia Mondini e Francielle Camargo

Revisão e edição: Omar Nasser Filho

## APRESENTAÇÃO

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) apresenta o “Guia Gramatical e Ortográfico da Língua Portuguesa”. A publicação nasce da percepção de que é fundamental que os responsáveis por redigir, editar e revisar os documentos emitidos pela Corte conheçam as principais normas da Língua Portuguesa. Dessa forma, a comunicação do Tribunal será compreendida por todos os seus públicos, internos e externos.

Com o Guia, pretende-se orientar os membros e os servidores da Casa quanto à elaboração de comunicações escritas, que devem conter linguagem clara, precisa e correta do ponto de vista gramatical. Afinal, além de atenção quanto ao conteúdo do que se pretende transmitir, é essencial que a forma – ortografia, acentuação, conjugação, regência e demais aspectos da expressão escrita – esteja de acordo com as normas da linguagem culta.

O “Guia Gramatical e Ortográfico da Língua Portuguesa” do TCE-PR está dividido em dois capítulos: o primeiro é “Ortografia”, no qual são tratados aspectos práticos da escrita; o segundo é “Gramática”, onde são abordadas regras da língua. Em lugar de apresentar e discutir teorias sobre o tema, o documento se propõe a, de maneira simplificada, trazer os casos mais comuns de dúvida, apresentando exemplos práticos do bom uso das expressões.

Este é um material de consulta colocado à disposição de todos os que atuam Tribunal. Esperamos que os auxilie na nobre tarefa de comunicar, de forma eficiente e eficaz, os atos, iniciativas e atividades desenvolvidas por esta Corte de Contas.

Curitiba, 4 de dezembro de 2014

ARTAGÃO DE MATTOS LEÃO  
Presidente

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	1
1 ORTOGRAFIA.....	6
1.1 Uso de letras maiúsculas.....	6
1.2 Uso de letras minúsculas.....	7
2 PONTUAÇÃO.....	8
2.1 Vírgula ( , ).....	8
2.2 Ponto e vírgula ( ; ).....	9
2.3 Ponto ( . ).....	10
2.4 Dois-Pontos ( : ).....	10
2.5 Travessão ( – ).....	11
2.6 Reticências ( ... ).....	11
2.7 Exclamação ( ! ).....	11
2.8 Interrogação ( ? ).....	12
2.9 Formato das horas.....	12
3 ASPECTOS BÁSICOS DA ACENTUAÇÃO.....	13
3.1 Acento tônico.....	13
3.2 Acento agudo e circunflexo.....	13
3.3 Trema.....	15
3.4 Crase.....	15
3.5 Hífen.....	16
3.5.1 O uso do hífen é obrigatório.....	17
3.5.2 Não se usa o hífen.....	20
3.5.3 O uso do hífen é opcional.....	22
3.6 Grafia de numerais, datas e porcentagem.....	23

3.6.1	Numerais .....	23
3.6.2	Datas .....	23
3.6.3	Porcentagem .....	24
4	DÚVIDAS QUANTO À GRAFIA.....	25
4.1	Abaixo / A baixo .....	25
4.2	Acerca / A cerca .....	25
4.3	Acima / A cima .....	26
4.4	Ao encontro de / De encontro a .....	26
4.5	Através .....	27
4.6	Debaixo / De baixo .....	27
4.7	Demais / De mais .....	28
4.8	Embaixo / Em baixo .....	28
4.9	Encima / Em cima .....	29
4.10	Faz / Fazem .....	29
4.11	Há cerca de / Daqui a.....	30
4.12	Mal / Mau .....	30
4.13	Mas / Mais.....	30
4.14	Menos .....	30
4.15	Onde / Aonde .....	31
4.16	Presidente / Presidenta .....	31
4.17	Retificar / Ratificar .....	31
4.18	Sessão / Seção / Cessão .....	31
4.19	Tem / Têm.....	32
4.20	Viagem / Viajem .....	32
4.21	À distância / A distância .....	32

4.22	Uso do Ç, S, SS, X, Z.....	33
4.22.1	Uso do Ç.....	33
4.22.2	Uso do S.....	34
4.22.3	Uso do SS .....	35
4.22.4	Uso do X.....	35
4.22.5	Uso do Z.....	36
5	GRAMÁTICA .....	37
5.1	Os porquês.....	37
5.2	Pleonasma .....	38
5.3	Ambiguidade .....	39
5.4	Pronomes.....	39
5.4.1	Pronomes demonstrativos .....	39
5.4.2	Pronomes relativos .....	40
5.5	Concordância .....	41
5.5.1	Concordância verbal.....	41
5.5.2	Concordância nominal .....	44
5.6	Próclise, Mesóclise e Ênclise .....	45
5.6.1	Quando usar a próclise.....	46
5.6.2	Quando usar a mesóclise .....	49
5.6.3	Quando usar a ênclise .....	49
5.6.4	Colocação pronominal nas locuções verbais.....	51
5.7	Artigos .....	52
5.8	Plural de substantivos compostos .....	53
5.9	Regência verbal .....	54
5.10	Regência nominal .....	55

5.11	Preposição .....	56
5.11.1	Objeto Direto.....	56
5.11.2	Objeto Indireto .....	57
6	REFERÊNCIAS .....	57

# 1 ORTOGRAFIA

A palavra Ortografia origina-se do grego. Seu significado é: “*ortós*” - correto, exato, direito - e “*graphein*” - o ato de escrever; portanto, resumidamente: “o ato de escrever corretamente”.

Alguns elementos da Ortografia são os sinais gráficos: pontuações, abreviaturas, acentuações, separação silábicas, entre outros, que veremos, detalhadamente, nas próximas páginas.

Observe as regras a seguir para empregar corretamente as letras maiúsculas e minúsculas em início de palavra:

## 1.1 Uso de letras maiúsculas

Iniciam-se com maiúsculas, em geral, os substantivos próprios. Elas estão presentes, também, nos seguintes casos:

- Começo de período, citação, parágrafo;
- nomes próprios ou apelidos (Carlos, José, Zezinho);
- denominação de cidades (Belo Horizonte, Jacarezinho, Piauí);
- nomes de ruas, avenidas, praças e rodovias (Praça Rui Barbosa, Rodovia da Uva);
- títulos de jornais, revistas, programas de televisão e demais periódicos, tanto na forma impressa como via internet;
- datas comemorativas, períodos ou eventos marcantes da história, movimentos filosóficos e políticos (Páscoa, Socialismo, Eleições, Copa do Mundo);
- identificação de cargos (Diretor, Supervisor, Técnico, Gerente, etc.);
- pronomes pessoais de tratamento (Vossa Senhoria, Vossa Excelência);
- instituições, organizações, grupos (podem ser religiosos, financeiros, ONGs, entre outros).

## 1.2 Uso de letras minúsculas

As letras minúsculas são utilizadas, regra geral, em substantivos comuns, e nos seguintes casos:

- Na sequência de frases, após ponto-e-vírgula, e, também, após exclamação e interrogação, quando não conclusivos (Ex.: Nossa! que dia lindo.);
- na sequência de frases, após dois-pontos, exceto quando houver citação;
- quando se referir a dias da semana, meses do ano e horas grafadas por extenso (segunda-feira, setembro, 15h (quinze horas); e
- em substantivos compostos, independente da palavra que esteja inserida (pau-brasil, castanha-do-pará, além-mar).

## 2 PONTUAÇÃO

### 2.1 Vírgula ( , )

A vírgula é a pontuação utilizada não somente para pausar uma frase; ela é importante, também, para evitar ambiguidades (duplo sentido), pleonasmos, separar elementos coordenados, separar lugar de data, dentre outras situações. Verifique, a seguir, alguns usos da vírgula:

- a) Em caso de nomes próprios seguidos de uma determinada data.  
Ex.: Curitiba, 12 de fevereiro de 2014.
- b) Para isolar expressões explicativas, corretivas ou continuativas, uma vez representadas por: “isto é”, “por exemplo”, “ou seja”, “aliás”, dentre outras.  
Ex.: Os documentos deverão ser feitos hoje, ou melhor, agora. (corretivas)
- c) Para separar orações assindéticas, ou seja, aquelas que não são separadas por nenhum conectivo (Conectivos são conjunções que ligam orações: por isso, mas, porém, todavia, mas também, etc.).  
Ex.: Ela quer viajar, eu não quero.
- d) Para separar orações sindéticas, as quais possuem conectivos. Elas podem ser adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.  
Ex.: Preciso chegar antes, pois a reunião foi antecipada.  
Ex.: O documento foi impresso, mas ainda não foi assinado.
- e) Para separar aposto de vocativo.  
**Aposto:** É o termo que precede o vocativo, com a função de explicar e detalhar melhor o termo utilizado.  
**Vocativo:** É palavra que o falante utiliza para dirigir-se ao interlocutor. Este vocativo pode ser o próprio nome, um substantivo, adjetivo ou apelido.  
Ex.: Paulo é o responsável pelas revisões. João, organiza os documentos.
- f) Para separar um adjunto adverbial, antecipado ou intercalado entre o discurso.  
Ex.: Todos, naquele dia, ficaram para a comemoração.  
Ex.: Foi, repentinamente, falar com o diretor.

- g) Para separar as orações com gerúndio, particípio e infinitivo. No caso do gerúndio, a exceção ocorre quando há ações concomitantes.  
Ex.: A aula foi dinâmica, animando os estudantes.  
Ex.: João explicava a aula andando.
- h) Antes do “e”, quando ele se relacionar a outro sujeito da frase ou ocorrer mudança no foco da abordagem.  
Ex.: Ela foi pra casa, e ele para o trabalho.  
Ex.: A menina subiu no palco para a apresentação, e esqueceu a coreografia.  
Atenção, em orações aditivas, o “e” não receberá vírgula.  
Ex.: Nosso foco é aumentar recursos para a saúde e a educação.  
Ex.: Maria casou-se mês passado e mudou-se para São Paulo.
- i) Quando há supressão de termos, como de um verbo.  
Ex.: Ele foi à Bahia; ela, a São Paulo.

## 2.2 Ponto e vírgula ( ; )

É responsável pela enumeração de orações, itens e termos.

Ex.: Dilma reúne-se com ministros; Obama, com governadores.

Ex.: Em São Paulo, chove; em Goiás, faz sol.

Ao fazer uma lista de itens ou propostas, dentre outros, no caso de utilização dos marcadores de textos, coloque ponto final em cada item e continue a linha abaixo com letra maiúscula. Ex.:

Pauta para reunião:

- Rendimentos.
- Contratos.
- Funcionários.
- Despesas.

Se houver numeração, organização por letras ou não houver nenhum tipo de marcação, coloque ponto e vírgula e inicie a outra frase com letra minúscula, pois ponto e vírgula indicam continuação. Veja os exemplos abaixo:

Pauta para reunião:

- a) Rendimentos;
- b) contratos;
- c) funcionários;
- d) despesas.

Emprega-se, também, em orações coordenadas muito extensas ou que já possuam vírgula:

Ex.: “Às vezes, também, a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida; sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer coisa boa.” (Rubem Braga).

## 2.3 Ponto ( . )

Funções do ponto:

- a) Indicar o final de uma frase declarativa.  
Ex.: Lembro-me muito bem dele.
- b) Separar períodos entre si.  
Ex.: Fica comigo. Não vá embora.
- c) Nas abreviaturas  
Ex.: Av.; V. Ex.<sup>a</sup>

## 2.4 Dois-Pontos ( : )

Os dois-pontos são utilizados para:

- a) Introduzir enumeração na oração antes de uma citação direta.  
Ex.: As três unidades serão: Coordenadoria, Gabinete e Diretoria.  
Ex.: João disse: “Estou muito satisfeito com meu novo trabalho”.
- b) Introduzir enumeração na oração para esclarecer algo.  
Ex.: Ele conquistou o que tanto desejava: uma vaga no TRT de Brasília.

## 2.5 Travessão ( – )

Emprega-se o travessão para:

- a) Indicar citação e diálogo.  
Ex.: “Preciso, urgente, do relatório deste semestre” – disse o Diretor.
- b) Isolar palavras ou frases, equivalente a parênteses ou vírgula, podendo tanto ser no meio quanto no final do período.  
Ex.: Ele conquistou o que tanto desejava – uma vaga no TRT de Brasília.  
Ex.: A reunião de amanhã – das 17h às 18h – foi cancelada.

## 2.6 Reticências ( ... )

O sinal de reticências é utilizado para:

- a) Indicar continuação de um fato, suspensão ou interrupção de um pensamento;
- b) realçar uma palavra ou expressão;
- c) deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor;
- d) realizar citações incompletas;  
Ex.: O professor pediu que considerássemos esta passagem do hino brasileiro: "Deitado eternamente em berço esplêndido..."
- e) em textos oficiais, deve-se evitar a sigla “etc.” (do latim *et coetera*, que significa “e outras coisas”).

## 2.7 Exclamação ( ! )

Este sinal de pontuação, normalmente, encontra-se no final das frases, sendo utilizado para expressar surpresa, admiração ou exclamação.

Ex.: Que ótima ideia!

Ex.: Atenção! Área de risco.

## 2.8 Interrogação ( ? )

Tem a função de formar perguntas; este sinal pode ser empregado de forma direta ou indireta:

Ex.: Você está satisfeito com sua equipe de trabalho? (direta)

Ex.: Gostaria de saber a sua opinião sobre sua equipe de trabalho. (indireta)

## 2.9 Formato das horas

Em documentos ou textos que exigem determinada formalidade, é preferível grafar as horas exatas por extenso.

Ex.: O coordenador informou que a reunião está marcada para as 8 horas.

Quando houver a possibilidade de abreviação, em comunicações coloquiais, a abreviação será o algarismo, seguido pela letra “h”.

Ex.: Cheguei às 8h.

Nas horas quebradas, usa-se “h” para horas, “min” para minutos e, quando necessário, “s” para segundos. Não se deve utilizar espaço entre os algarismos e letras. Exemplo de abreviações com horas quebradas: 18h15min14s ou somente 18h15.

A utilização de “0” no lugar da dezena (quando o horário for inferior a 10) serve, opcionalmente, para ordenação visual em disposição por coluna ou como cautela de segurança, para evitar adulteração do registro. No caso de datas por extenso, contudo, deve-se preferir a notação sem o “0”.

Ex.: Curitiba, 2 de agosto de 2014 – e não *02 de agosto de 2014*.

A separação de horas e minutos com dois-pontos (Ex.: 20:40), apesar de ocorrer com frequência, não é correta em documentos oficiais, convites ou produções textuais que exijam formalidade. Este tipo de formatação, que é a formatação horária inglesa, é comum em horários de voos, passagens, programas televisivos, entre outros comunicados informais.

### 3 ASPECTOS BÁSICOS DA ACENTUAÇÃO<sup>1</sup>

#### 3.1 Acento tônico

- a) Oxítonas: são classificadas assim as palavras cuja intensidade está na última sílaba. São acentuadas as oxítonas terminadas em A, E, O (seguidos ou não de S), EM e ENS.

Ex.: café, Paraná, você, chapéu.

Na regra dos oxítonos incluem-se as formas verbais conjugadas com os pronomes lo, la, los ou las.

Conhecê-lo, adaptá-lo, encorajá-los, interrompê-las.

- b) Paroxítonas: são classificadas assim as palavras cuja sílaba tônica é a penúltima.

São acentuados os paroxítonos terminados em L, N, R, X, OS, I (seguido ou não de S), US, UM, UNS, ON, NOS, sílaba onde figura o til (Ã, ÃS, ÃO, ÃOS) ou ditongo oral (seguido ou não de S).

Ex.: vírus, néctar, bônus, zíper, caráter.

- c) Proparoxítonas: sa sílaba tônica é a antepenúltima. Todas as proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: máquina, próspero, hóspede, crítica.

#### 3.2 Acento agudo e circunflexo

A aplicação dos acentos agudo e circunflexo atende às regras a seguir.

- Prescinde-se o acento dos ditongos abertos “éi” e “ói” das palavras paroxítonas.

Ex.: alcaloide, alcateia, apoio, assembleia, asteroide, boia, boleia, claraboia, colmeia, Coreia, Galileia, geleia, hebreia, heroico, ideia, introito, jiboia, joia, odisseia, onomatopeia, panaceia, paranoia, paranoico, plateia, proteico, tramoia.

---

<sup>1</sup> TELLES, Venícius. Lições de Ortografia Editora CEC: Paraná, 2013.

- Prescinde-se o acento dos ditongos abertos “éi” e “ói” das palavras paroxítonas.

Ex.: alcaloide, alcateia, apoio, assembleia, asteroide, boia, boleia, claraboia, colmeia, Coreia, Galileia, geleia, hebreia, heroico, ideia, introito, jiboia, joia, odisseia, onomatopeia, panaceaia, paranoia, paranoico, plateia, proteico, tramoia.

**Obs.:** O acento PERMANECE:

1. Nas palavras oxítonas, mesmo que ocorram os ditongos abertos < ei > e < oi >, como em: ‘hotéis’, ‘heróis’, ‘papéis’, ‘troféu’, ‘troféus’;

2. Nas paroxítonas terminadas em < r >, como em: ‘blêizer’, ‘contêiner’, ‘destróier’, ‘gêiser’;

3. Nos monossílabos tônicos: ‘dói’, ‘méis’, ‘réis’, ‘sóis’.

- Prescinde-se o acento no “i” e no “u” fortes depois de ditongos, em palavras paroxítonas.

Ex.: baiuca, bocaiuva, feiura.

- Prescinde-se o acento circunflexo em palavras com duplo “o”; o acento circunflexo também desaparece em formas verbais da 3ª pessoa do plural terminadas em “eem”.

Ex.: enjoo, voo, coroo, perdoo, coo, moo, abençoo, povoo, creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem.

- Prescinde-se o acento diferencial em alguns casos.

Ex.: para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo).

- O acento diferencial permanece nos verbos “poder” (“pôde” > pretérito) e “pôr” (para diferenciar da preposição).

- O acento continua nos verbos ‘ter’ e ‘vir’ e derivados: ‘manter’, ‘deter’, ‘conter’, ‘convir’, ‘intervir’, como diferencial entre a 3ª pessoa do singular e do plural.

- O acento continua em proparoxítonas, ditongos abertos de palavras oxítonas e monossilábicas (“dói”, “herói”) e palavras oxítonas terminadas em “i” ou “u”, precedidos de ditongo e seus plurais (“tuiuíu”, “Piauí”).

- Prescinde-se acento agudo nas formas verbais rizotônicas, depois de “g” ou “q” e antes de “e” ou “i” (“gue”, “que”, “gui”, “qui”).

Ex.: argui, apazigue, averigue, enxague, enxaguemos, oblique.

- O acento circunflexo representa o som da vogal fechada, podendo ser empregado em “â”, “ê”, “ô”.

Ex.: Câmera, lâmpada, gênero, acadêmico, bônus, econômico.

### 3.3 Trema

O sinal gráfico “trema” está abolido em palavras da língua portuguesa, permanecendo somente em palavras estrangeiras e suas derivadas: Müller, Bündchen. O til (~) e o cedilha (,) também são considerados sinais gráficos.

### 3.4 Crase<sup>2</sup>

Como regra geral, temos que a crase não ocorre diante de substantivos masculinos. Ela é resultado da fusão de dois elementos. Observe:

- preposição “a” + artigo feminino “a(s)”: “à(s)”;
- preposição “a” + “a” dos pronomes demonstrativos “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”: “àquele(s)”, “àquela(s)” e “àquilo”;
- preposição “a” + “a(s)” de “a qual”, “as quais”: “à qual”, “às quais”;
- preposição “a” + “a(s)” (= pronome demonstrativo = “aquela(s)”): “às”.

Exemplos de frases que necessitam de crase para supressão de duas vogais idênticas:

Ex.: Dirijo-me a a sala. (Dirijo-me à sala)

Ex.: Dirijo-me a aquela sala. (Dirijo-me àquela sala)

Ex.: Aquela é a sala a a qual me dirijo. (Aquela é a sala à qual me dirijo)

Ex.: Esta sala é idêntica a a do prédio 7. (Esta sala é idêntica à do prédio 7)

---

<sup>2</sup> Fonte: <<http://www.pucrs.br/manualred/crase.php>>

Com relação a nomes de lugares, podemos aplicar uma regra para saber se ocorre a crase ou não. Basta substituir o “a” por “para a”. Se o artigo for necessário, é sinal de que ocorreu a crase. Considere a frase:

Ex.: "Fui à Alemanha".

Vamos aplicar a regra e substituir o “a” por “para a”:

Ex.: Fui para a Alemanha.

Veja que é obrigatório o uso do artigo a; logo, há crase, e o “a” deve ser acentuado. Veja outro exemplo:

Ex.: Fui a Roma.

Aplicando a regra, temos:

Ex.: Fui para Roma.

O artigo é dispensável; logo, não há crase, e o “a” não deve ser acentuado.

Mas, se o nome do lugar vier qualificado, ocorre a crase: Fui à bela Roma. Repare que, nesse caso, podemos usar “para a”.

Quando nos referimos às horas, antecedidas de preposições (exceto a preposição “a”), não é necessário o uso da crase.

Veja:

Ex.: Estava esperando ele **desde** as 14h. (desde = preposição)

Ex.: Chegarei lá **até** as 22h . (até = preposição)

Ex.: Estive no evento **entre** as 19h e 20h (entre = preposição)

Ex.: O Congresso terá início às 18h (a preposição + artigo feminino de horas).

### 3.5 Hífen

O hífen é utilizado em palavras formadas por composição, quando uma palavra se junta à outra para haver sentido.

Observe algumas aplicações:

- Junção entre pronomes oblíquos e algumas formas verbais, representadas pela mesóclise e ênclise.

Ex.: **Desejo-lhe** uma brilhante gestão.

Ex.: **Falar-lhe-ei** sobre seu desempenho.

- Separação das sílabas de um dado vocábulo.

Ex.: tri-bu-nal

- Associação à palavra “geral”.

Quando a palavra seguida do termo “geral” for referida a cargos, órgãos ou lugares deverá conter o hífen:

Ex.: Secretário-Geral (cargo)

Ex.: Secretaria-Geral (lugar)

Ex.: Diretor-Geral (cargo)

Ex.: Coordenadoria-Geral (órgão)

### 3.5.1 O uso do hífen é obrigatório

- Em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos), como: aero, agro, ante, anti, archi, auto, co, contra, eletro, entre, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, pluri, proto, pseudo, retro, semi, sobre, super, supra, tele e ultra + palavras iniciadas por “h” ou vogal igual à última do prefixo. Exceção: o prefixo “co” aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por “o”: “coobrigar”, “coobrigação”, “coordenar”, “cooperar”, “cooperação”, “cooptar”, “coocupante”, etc.

Ex.: anti-herói, anti-higiênico, anti-histórico, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, archi-inimigo, archi-irmandade, auto-hipnose, auto-observação, co-herdeiro, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, extra-humano, macro-história, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico, mini-hotel,

proto-história, semi-herbáceo, semi-internato, semi-interno, super-homem, ultra-humano.

- Em prefixos terminados por consoante, se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra:

Ex.: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, sub-bibliotecário, super-racional, super-racista, super-reacionário, super-realista, super-resistente, super-romântico.

- Nos compostos com os advérbios “bem” e “mal”, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começar por vogal, “h” ou “l”. No entanto, o advérbio “bem”, ao contrário de “mal”, pode não se aglutinar com palavras iniciadas por consoante:

Ex.: bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, bem-vindo, mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-limpo, bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-falante (cf. malfalante), bem-mandado (cf. malmandado), bem-nascido (cf. malnascido), bem-soante (cf. malsoante), bem-visto (cf. malvisto).

Observação 1: quando em compostos o advérbio “bem” aparecer aglutinado com o segundo elemento (derivado de “querer” ou de “fazer”), quer este tenha ou não vida à parte, não se usa o hífen: benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença.

Observação 2: quando “mal” significar doença, usa-se o hífen se não houver elemento de ligação: mal-francês. Se houver elemento de ligação, escreve-se sem o hífen: mal de lázaro, mal de sete dias.

Observação 3: quando “bem” for utilizado como prefixo e não como advérbio, usa-se o hífen antes de palavras que possuam vida autônoma e quando a pronúncia o exigir.

- Nas palavras iniciadas por “mau”, a consagração pelo uso torna o hífen aplicável em alguns casos:

Ex.: mau-caráter (plural: maus-caracteres), mau-caratismo, maus-tratos, mau-olhado, mau-mau (grupo político do Quênia, na África), mau-vidente, má-vidente, más-videntes.

**Observação:** ao contrário, não se usa o hífen em: mau hálito, mau humor, mau gosto, mau cheiro, mau grado (má vontade), maus modos, mau pintor.

- Em palavras formadas pelos prefixos “pan” e “circum”, quando a palavra seguinte começar com “h”, “m”, “n” ou vogais:

Ex.: circum-hospitalar, circum-navegação, pan-americano.

- Em palavras formadas pelos prefixos “ab”, “ob”, “sub” ou “ad”, quando a palavra seguinte começar com “b”, “h” ou “r”, salvo se o sufixo iniciar por “h” e houver sua supressão quando, por via de composição, o elemento em que figura se aglutina ao precedente (“subumano”):

Ex.: ad-renal, sub-barrocal, sub-base, sub-humano, sub-reino, sub-reitor, sub-rogar.

- Em palavras formadas pelos prefixos “além”, “aquém”, “ex”, “pós”, “pré”, “pró”, “recém”, “sem”, “soto” e “vice”, + palavras que têm significado próprio:

Ex.: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeiro, ex-marido, ex-prefeito, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra, soto-mestre, vice-almirante, vice-presidente, vice-rei.

- Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: “açú”, “guaçu” e “mirim”:

Ex.: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

- Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que formam encadeamentos vocabulares:

Ex.: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

- Nas palavras compostas formadas com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica:

Ex.: blá-blá-blá, zum-zum-zum, reco-reco, pingue-pongue, lenga-lenga, zás-trás, tico-tico, trouxe-mouxe, zigue-zague.

- O uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas:

Ex.: ano-luz, azul-escuro, beija-flor, bem-te-vi, conta-gotas, couve-flor, erva-doce, guarda-chuva, mal-me-quer, médico-cirurgião, segunda-feira, tenente-coronel.

### 3.5.2 Não se usa o hífen

- Em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal (aero, agro, ante, anti, arqui, auto, co, contra, eletro, entre, extra, geo, hidro, infra, intra, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, pluri, pré, pró, proto, pseudo, retro, semi, sobre, supra, tele, ultra) + palavras não iniciadas por “h” ou vogal diferente da última do prefixo; quando iniciadas por “r” ou “s”, essas devem ser dobradas. O prefixo “co” aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por “o”:

Ex.: aeroespacial, agroindustrial, anteontem, anteprojetor, antessala, antessacristia, antiaéreo, antiamericano, antieducativo, antipedagógico, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, antivírus, arquirromântico, arquirrivalidade, autoafirmação, autoajuda, autoanálise, autoaprendizagem, autocontrole, autoescola, autoestrada, autoinstrução, autopeça, autoproteção, autorregulamentação, autorretrato, autossustentável, biorritmo, coautor, coedição, contraexemplo, contraindicação, contraordem, contrarregra, contrassenha, contrassenso, coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante, coprodução, cosseno, extraescolar, extraoficial, extrarregimento, extrasseco, extrassístole, geopolítica, infraestrutura,

infrassom, intraocular, intrarrenal, intrauterino, microcomputador, microsistema, minidicionário, minirreforma, minissaia, multissecular, neoexpressionista, neoimperialista, neorealismo, neossimbolista, pseudoprofessor, plurianual, semiaberto, semiárido, semiautomático, semicírculo, semideus, semiembriagado, seminovo, semiobscuridade, semirreta, socioeconômico, supraocular, suprarrenal, suprassensível, ultraelevado, ultramoderno, ultrarresistente, ultrarromântico, ultrassom, ultrassonografia.

- Em palavras formadas pelo prefixo “bi”, “co”, “des”, “ex”, “in”, “lobis”, “re” e “sub” não utiliza hífen, se o sufixo iniciar por “h” e houver sua supressão quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente:

Ex.: biebdomadário, coabitar, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, inumano, lobisomem, reabilitar, reaver, subumano.

- Em palavras formadas pelos prefixos “pan” e “circum”, quando a palavra seguinte não começar com “h”, “m”, “n” ou vogais:

Ex.: circuncisão, pansexual.

- Em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em consoante (hiper, inter, super) + palavras não iniciadas por “h” ou “r”:

Ex.: hiperacidez, hiperativo, hiperinflação, hipermercado, interestadual, interestelar, interinstitucional, intermunicipal, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superinteressante, superproteção.

- Em palavras formadas pelo prefixo “sub”, quando a palavra seguinte não começar com “b”, “h” ou “r”:

Ex.: subeditor, subsecretário.

- Não se usa mais hífen em compostos que, pelo uso, perderam a noção de composição. A palavra “para-raios” recebe hífen por não haver aglutinação, pois “para” não é prefixo e sim flexão do verbo parar:

Ex.: girassol, madressilva, mandachuva, parabrisa, parachoque, paralama, paraquedas, paraquedista, paravento, pontapé.

- Em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais):

Ex.: à vontade, abaixo de, acerca de, café com leite, cão de guarda, cartão de visita, cor de vinho, fim de semana, pão de mel, sala de jantar. Exceções: à queima-roupa, água-de-colônia, ao-deus-dará, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.

- Nas exceções às palavras formadas com prefixos que terminam em “d” (“ad”) + palavra iniciada por “r”, pois são consagradas pelo uso:

Ex.: adrenalina, adrenalite.

- Em palavras formadas com prefixos “pré”, “pró” e “re” e com tradição nos dicionários:

Ex.: preencher, preexistente, promover, pronome, reabituair, reaver, reidratar.

### 3.5.3 O uso do hífen é opcional

- Quando não houver perda da vogal do primeiro elemento e o seguinte iniciar com “h”, usa-se as duas formas:

Ex.: carboidrato ou carbo-hidrato, zooematita ou zoo-hematita.

- Exceção a palavras formadas com prefixos que terminam por “ab” + palavra iniciada por “r”:

Ex.: abrupto ou ab-rupto.

## 3.6 Grafia de numerais, datas e porcentagem

### 3.6.1 Numerais

O modo com que são grafados os números não tem relação com regras gramaticais, mas sim com uma questão estilística.

Assim, recomenda-se a adoção do estilo de escrita a seguir, prevalecendo sempre a preocupação com a autenticidade do registro, evitando-se o risco de adulterações.

No caso de numerais, aqueles que tiverem mais de uma palavra devem ser grafados em números arábicos. Em alguns documentos, por uma questão de precisão e segurança, também pode ser exigida a escrita arábica seguida pela escrita em extenso.

Ex.: Cerca de 35 pessoas assistiram à sessão ontem.

Ex.: Cerca de 35 (trinta e cinco) pessoas assistiram à sessão ontem.

Obs.: no caso de citar valores, obrigatoriamente devem ser grafados números arábicos e em seguida por extenso, entre parênteses.

Ex.: Os investimentos foram de R\$ 535.000,00 (quinhentos e trinta e cinco mil reais).

Os numerais que possuem somente uma palavra são grafados apenas por extenso:

Ex.: Vinte pessoas assistiram à sessão ontem – e não “20 pessoas assistiram à sessão ontem”.

### 3.6.2 Datas

Ao citar do 1.º ao 9.º dia do mês, não se deve acrescentar o “0” antecedendo o número principal. E os meses vêm, sempre, com inicial minúscula – a não ser quando iniciam a oração.

Ex.: Curitiba, 8 de outubro de 2013.

Não é necessária a escrita por extenso dos numerais ao grafar datas.

No caso de abreviação, ficará da seguinte maneira: 08/10/14 (não substituir as barras por pontos).

### 3.6.3 Porcentagem

A porcentagem pode ser grafada por extenso quando for constituída apenas por uma palavra.

Ex.: Oitenta por cento das escolas aderiram à greve.

Quando formada por mais de uma palavra, os números serão gravados em algarismos arábicos seguidos do símbolo “%”. Por uma questão de precisão e segurança, quando houver a necessidade de grafia dos percentuais por extenso, aplica-se a seguinte regra: 88,2323% (oitenta e oito vírgula dois mil trezentos e vinte e três por cento); 36, 124% (trinta e seis vírgula cento e vinte e quatro por cento). 10, 24% (dez vírgula vinte e quatro por cento); 9,5% (nove vírgula cinco por cento).

Ex.: 85% das escolas aderiram à greve.

## 4 DÚVIDAS QUANTO À GRAFIA

### 4.1 Abaixo / A baixo

**Abaixo** – “Abaixo” é advérbio com significado de: em posição inferior, em lugar menos elevado, em situação de menor importância, sendo sinônimo de embaixo. A palavra abaixo também é usada como interjeição que expressa protesto e reprovação. É formada a partir de composição por justaposição, ou seja, dois vocábulos que se unem numa só palavra: a+baixo, sem que haja alteração desses elementos formadores.

Ex.: Quando eu era criança caí abaixo do muro do quintal do vizinho.

Ex.: A restante informação está na tabela abaixo.

Ex.: Para hoje se esperam temperaturas abaixo de zero.

Ex.: Abaixo a discriminação e o racismo!

**A baixo** – A expressão “a baixo” é formada pela preposição “a” e pelo substantivo “baixo”. É usada para estabelecer uma relação com as expressões “de cima” ou “de alto”.

Ex.: Ele olhou o prédio de alto a baixo e decidiu entrar.

Ex.: Na sua bicicleta, desceu o morro de cima a baixo.

Ex.: Meu cachorro estava tão sujo que o molhei de cima a baixo com um balde de água.

### 4.2 Acerca / A cerca

**Acerca** – É o mesmo que “a respeito” ou “sobre”.

Ex.: Conversamos acerca dos dados recebidos.

**A cerca** – É utilizada para referir-se a uma distância aproximada.

Ex.: Curitiba fica a cerca de 10 km da minha casa.

### 4.3 Acima / A cima

**Acima** – “Acima” é advérbio com significado de: em posição superior, em lugar mais elevado, em situação de maior importância, em posição precedente. A palavra “acima” também é usada como interjeição que expressa estímulo e incitação, como: *avante!* “Acima” é uma palavra formada a partir de composição por justaposição, ou seja, dois vocábulos que se unem numa só palavra: a + cima.

Ex.: O que você está pedindo está acima das minhas capacidades.

Ex.: Eu quero, acima de tudo, ser feliz com você.

Ex.: Veja o exemplo acima e tente entender o que você tem que fazer.

Ex.: *Acima! Acima! Vamos conseguir!*

**A cima** – A expressão “a cima” é formada pela preposição “a” e pelo substantivo “cima”, que significa “alto”, “cume”, “cimeira”, “topo”, “cimo”. É uma palavra utilizada quase sempre em locuções, como: “em cima de”, “por cima de”, “para cima de”. Na expressão “a cima”, estabelece uma relação com a expressão “de baixo”, tendo o mesmo significado que “para cima”: “de baixo a cima”, “de baixo para cima”.

Ex.: Ele olhou o prédio de baixo a cima e decidiu entrar.

Ex.: Em sua bicicleta, subiu o morro de baixo a cima.

### 4.4 Ao encontro de / De encontro a

**Ao encontro de** – é uma expressão usada para indicar concordância.

Ex.: Todos precisam necessariamente ir ao encontro de suas metas (em direção, harmonia).

**De encontro a** – é uma expressão usada para indicar discordância.

Ex.: Esta proposta vai de encontro a minha opinião (em oposição, choque, desarmonia).

## 4.5 Através

**Através** – é termo ligado ao motivo físico de atravessar, ou seja, passar de um lado para o outro ou passar ao longo de.

Ex.: Ela me viu através da janela.

Porém, quando se relaciona à ideia de instrumento utilizado para a execução de determinada ação, não é correto usar “através”, devendo ser substituído por: mediante, por intermédio, por meio, servindo-se, valendo-se.

Ex.: Através de João fiz várias amizades. (incorreto)

Ex.: Por intermédio de João fiz várias amizades. (correto)

## 4.6 Debaixo / De baixo

**Debaixo** – palavra formada a partir de composição por justaposição, ou seja, dois vocábulos que se unem numa só palavra: de + baixo = debaixo. Indica algo ou alguém que está numa posição verticalmente inferior, sinônima de “embaixo”, “sob”, “abaixo”, “por baixo” e “inferiormente”. Pode indicar situação difícil ou de inferioridade: “em decadência”, “em ruína”, “na dependência” e “na sujeição”. Este advérbio é usualmente utilizado na locução adverbial “debaixo de”, sinônima de “embaixo de”, “sob” e “abaixo de”, se referindo a uma posição inferior.

Ex.: O gato está debaixo da mesa.

Ex.: As folhas que você está procurando estão debaixo daquela caixa.

Ex.: Sem os recursos de antigamente, meu patrão está completamente debaixo.

Ex.: Ele já foi um escritor prestigiado, mas hoje em dia está debaixo.

**De baixo** – escrita de forma separada, é formada pela preposição “de” e pela palavra “baixo” e é usada quando a palavra “baixo” assume a função de um adjetivo, caracterizando algo ou a função de um substantivo, se relacionando com a palavra “cima”.

Ex.: Aquele é um homem de baixo caráter. (baixo caracteriza “caráter”)

Ex.: Você vive falando palavras de baixo nível. (baixo caracteriza “nível”)

Ex.: Ele olhou-me de baixo a cima e eu não gostei! (baixo se opõe a “cima”)

Ex.: Fazemos esta construção de baixo para cima. (baixo se opõe a “cima”)

## 4.7 Demais / De mais

**Demais** tem o sentido de excessivamente, demasiado, além do necessário. (advérbio)

Ex.: Tenho canetas demais (exageradamente).

Ex.: Ele conseguiu ser convincente demais.

Ex.: Gosto demais de você.

“**De mais**” opõe-se a “menos”. (locução adverbial)

Ex.: Você precisa de mais canetas? (locução adverbial de quantidade)

Ex.: Não, eu preciso de menos canetas.

## 4.8 Embaixo / Em baixo

**Embaixo** – “Embaixo”, escrito de forma junta, é um advérbio de lugar que transmite uma ideia de algo que está em lugar inferior a outro: abaixo, debaixo, inferiormente, ou seja, numa posição de inferioridade. É muito utilizada na locução adverbial “embaixo de”.

Ex.: A chave está embaixo do tapete.

Ex.: Olhando de cima, tudo parece pequeno lá embaixo.

Ex.: O gato está embaixo da mesa.

**Em baixo** – “Em baixo”, escrito de forma separada, é usado quando a palavra “baixo” atua como um adjetivo, caracterizando o substantivo que a acompanha.

Ex.: O friso foi construído em baixo relevo (baixo caracteriza “relevo”).

Ex.: Eles estão falando em baixo tom de voz (baixo caracteriza “tom de voz”).

## 4.9 Encima / Em cima

**Encima** – A palavra “encima” vem do verbo “encimar” conjugado ou na terceira pessoa do singular do indicativo ou na segunda pessoa do singular do imperativo. Tem significado de “colocar em cima de”, “coroar”, “algo situado acima de”, “eivar”. Observe:

Ex.: O *slogan* criado encima toda a campanha.

Ex.: O gerente foi encimado diretor do Departamento Financeiro.

**Em cima** – A expressão “em cima” pode ser advérbio ou preposição e significa “na parte mais elevada”, “na parte superior”, “sobre”; é antônimo de “embaixo”. Veja:

Ex.: Esse livro estava em cima da cômoda ou embaixo?

Ex.: Pode colocar em cima da mesa, por favor.

## 4.10 Faz / Fazem

**Faz e Fazem** – O verbo fazer é irregular, podendo ser conjugado em todos os tempos verbais.

Ex.: Eles fazem os relatórios mensalmente

Ex.: Eu faço o envio de informações aos colaboradores.

Porém, quando se trata de tempo decorrido ou fenômeno atmosférico, a conjugação utilizada será somente a 3ª pessoa do singular.

Ex.: Faz 15 anos que moro em Curitiba.

Ex.: Faz 1h que ele chegou.

Ex.: Faz frio em Porto Alegre.

## 4.11 Há cerca de / Daqui a

**Há cerca** – Sua definição é o tempo já ocorrido.

Ex.: Cheguei ao Tribunal há cerca de meia hora.

Quando se tratar de situação ainda a ocorrer, usa-se a preposição “a”, ao invés do verbo “haver”.

Ex.: Daqui a dez anos pretendo estar bem de vida.

## 4.12 Mal / Mau

**Mal** é antônimo de “bem”. Utilizado como advérbio, é invariável.

Ex.: Ele está se sentindo mal.

**Mal**, como substantivo, é variável.

Ex.: Há males que vêm para o bem.

**Mau** é antônimo de “bom”, quando o adjetivo varia em gênero e em número.

Ex.: Eles não eram maus administradores.

Ex.: Dispensio más companhias (contrário de boas).

## 4.13 Mas / Mais

**Mas:** é conjunção adversativa, ou seja, significa o sentido contrário. Pode ser substituído por: pois, porém, todavia, contudo.

Ex.: Os projetos foram concluídos, mas ainda precisam ser aprovados.

**Mais:** Pode ser de intensidade e quantidade.

Ex.: Após a reunião, os funcionários trabalharam mais motivados.

## 4.14 Menos

**Menos** – A palavra “menos” é invariável, não havendo flexão de gênero (feminino) e número. Portanto, a forma “menas” não existe.

Ex.: Hoje há menos pessoas em minha sala.

## 4.15 Onde / Aonde

**Onde e Aonde** – “Onde” é adjunto adverbial de lugar, indicando estado fixo ou permanência.

Ex.: De onde você está falando?

“Aonde” é a combinação da preposição a + onde, indicando movimento para algum lugar. Normalmente, está ao lado dos verbos ir, chegar, retornar e outros que antecedem a preposição “a”.

Ex.: Você sabe aonde levar esses materiais?

## 4.16 Presidente / Presidenta

**Presidente ou Presidenta?** De acordo com gramáticas e dicionários (*Houaiss e Aurélio*), para chefes de estado do sexo feminino, ambas as formas estão corretas: “Presidenta” ou “A Presidente”. Cabe aos órgãos públicos, imprensa ou qualquer cidadão escolher a forma preferida.

## 4.17 Retificar / Ratificar

**Retificar** – É sinônimo de corrigir, emendar, modificar algo que tenha sido mencionado anteriormente. Pode variar, dependendo do contexto.

Ex.: Preciso retificar o relatório que produzi. (corrigir)

**Ratificar** – É o mesmo que confirmar, reafirmar, comprovar ou validar algo.

Ex.: O diretor-geral ratificou a data do evento. (isto é, confirmou)

## 4.18 Sessão / Seção / Cessão

**Sessão:** momento em que se realiza uma reunião ou programação de uma peça teatral ou cinema.

Ex.: A sessão do Tribunal acontece às quintas-feiras.

**Seção:** Refere-se às subdivisões, setores ou departamentos de uma empresa ou entidade pública.

Ex.: Os envelopes estão na Seção de Expedição.

**Cessão:** Vem do ato de ceder.

Ex. Houve a cessão de diversas propostas.

## 4.19 Tem / Têm

**Tem e têm:** “Tem” (sem acento) é empregado em frases quando o sujeito estiver na 3ª pessoa do singular. “Têm” (com acento) é empregado na 3ª pessoa do plural.

Ex.: Ele tem muito trabalho para hoje.

Ex.: Os Ofícios têm o timbre do Tribunal de Contas do Estado do Paraná.

## 4.20 Viagem / Viajem

**Viagem e viajem** – “Viagem” é um substantivo comum, ou seja, não se conjuga. No caso de “viajem”, é a forma do verbo viajar (deslocar-se) na terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo ou na terceira pessoa do plural do imperativo.

Ex.: Para onde será sua próxima viagem? (substantivo viagem)

Ex.: Vamos viajar no próximo final de semana. (conjugado na 1ª pessoa do plural)

Ex.: Contanto que viajem amanhã, ainda chegarão cedo para a reunião.

## 4.21 À distância / A distância

**À distância e a distância** – à distância com crase é empregada quando temos definida e expressa a distância. Quando ela não está determinada não deve ser utilizada a crase.

Ex.: O próximo supermercado fica à distância de 5 km. (especificado)

Ex.: O curso que realizarei é a distância (não especificado)

Portanto, o correto é “ensino a distância” e não “ensino à distância”.

## 4.22 Uso do Ç, S, SS, X, Z

Algumas palavras da Língua Portuguesa causam dúvidas na grafia por possuírem letras que têm sons semelhantes e, até mesmo idênticos, como é o caso do Ç, S e SS.(caça/massa/pensa). Apesar de não haver uma regra oficial para a utilização dessas e outras consoantes específicas, a seguir estão algumas regras em relação à ocorrência dessas palavras para que possam auxiliá-lo no momento da escrita.

### 4.22.1 Uso do Ç

Utiliza-se Ç nos seguintes casos:

Em palavras derivadas de vocábulos terminados com a sílaba –to e –tor:

Intuitivo = Intuição

Canto= Canção

Relativo = Relação

Intento = Intenção

Introspectivo = Introspecção

Inspetor = Inspeção

Infrator = Infração

Utiliza-se em palavras terminadas em –ter e seus derivados:

Manter = Manutenção

Deter = Detenção

Reter = Retenção

A letra C acompanhada da cedilha (,) também é empregada em palavras derivadas da sílaba –tivo:

Ativo = Ação

Repetitivo = Repetição

Produtivo = Produção

Relativo = Relação

E, também, quando se retira a letra R para haver a derivação de outra palavra, observe:

Armar = Armação

Reclamar = Reclamação

Fundir = Fundição

#### 4.22.2 Uso do S

Em palavras derivadas de –nder, –ndir:

Repreender = Repreensão

Apreender = Apreensão

Expandir = Expansão

Confundir = Confusão

Nos sufixos –es, –esa:

Francês = francesa

Chinês = chinesa

Irlandês = irlandesa

Libanês = libanesa

Nos sufixos formadores de adjetivos –ense, –oso, –osa:

Paranaense, catarinense, cauteloso, cautelosa, bondoso, bondosa

Após ditongos:

Pausa

Causa

Lousa

#### 4.22.3 Uso do SS

O duplo S é utilizado entre vogais, quando a palavra obtiver som de S, caso contrário o som passar a ser de “Z”. Observe o exemplo a seguir:

Poso (do verbo posar) som de “z”

Posso (do verbo poder) som de “s”

#### 4.22.4 Uso do X

a) Encontra-se o X, com som de (ch), na maioria dos casos após os ditongos:

caixa, baixa, faixa, frouxo (exceção: recauchutar)

b) Após as sílabas “em” e “me”:

Enxada, enxofre, enxague, enxoval,

Mexer, mexerica, mexicano (exceções: encher e mecha)

c) O X também é utilizado em palavras de origem africana e indígena, bem como palavras aportuguesadas de origem árabe ou indiana, incorporadas à língua inglesa e por meio dessa trazida até nós:

Indígenas: abacaxi, xará, Xavante

Africanas: xingar, maxixe (fruta do maxixeiro)

Indianas e árabes, aportuguesadas a partir do inglês: xampu, xerife

#### 4.22.5 Uso do Z

Grafa-se em derivados das palavras que terminal em –zal, –zeiro, –zinho, –zita, –zito, –zada, –zarrão, –zorra, –zona, –zudo.

Ex.: pezinho, anelzinho, pazada, homenzarrão.

O Z também está presente em verbos formados com radicais que não terminam em S:

Caracterizar

Arborizar

Economizar

Quando prefixos com –ez, –eza formam substantivos abstratos a partir de adjetivos:

Polido = polidez

Surdo =surdez

Rico = riqueza

Leve= leveza

Esperta = esperteza

## 5 GRAMÁTICA

### 5.1 Os porquês

- Na Língua Portuguesa, existem quatro tipos de “porquês”. Vejamos, a seguir, como cada um deles é utilizado:

**Por quê** – Utilizado quando estiver no final da frase. O acento circunflexo indica um som tônico, o qual pronunciamos ao fazer uma pergunta, afirmação ou exclamação.

Ex.: Você se ausentou por quê?

**Porque** – Costuma ser empregado em respostas e explicações, equivalendo a: pois, já que, uma vez que.

Ex.: Ele não veio porque está doente.

**Porquê** – Usa-se quando significar motivo; é sempre acompanhado de um determinante (um, o, meu, estes); há casos em que se usa somente “quê”.

Ex.: Explique o porquê de sua ausência.

**Por que** – É empregado quando houver uma pergunta, na possibilidade de substituir pelas palavras “razão” e “pelos quais” / “pelo qual”.

Ex.: Por que você não veio ontem?

Veja o quadro resumo abaixo:

Forma	Emprego	Exemplos
<b>Por que</b>	Em frases interrogativas (diretas e indiretas) Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações)	<b>Por que</b> ele chorou? (interrogativa direta) Digam-me <b>por que</b> ele chorou. (interrogativa indireta) Os bairros <b>por que</b> passamos eram arborizados. ( <b>por que = pelos quais</b> )
<b>Por quê</b>	No final de frases	Eles estão revoltados <b>por quê?</b> Ele não veio não sei <b>por quê</b> .

<b>Porque</b>	Em frases afirmativas e em respostas	Não fui à festa <b>porque</b> choveu.
<b>Porquê</b>	Como substantivo	Todos sabem o <b>porquê</b> de seu medo.

## 5.2 Pleonasmos

- Pleonasmos (de *pleos*, em grego, que quer dizer “abundante”). Significa, em síntese, uma repetição, no falar ou escrever, de ideias ou palavras que tenham o mesmo sentido. Ao editar um texto, deve-se prestar o máximo de atenção para evitar algum pleonasmos, pois causa a prolongação do texto, com expressões desnecessárias.

Observe alguns pleonasmos, muito recorrentes na língua portuguesa:

acabamento final adiar para depois ambos os dois andar com os pés a razão é porque a seu critério pessoal aviso prévio cala a boca certeza absoluta comer com a boca comparecer pessoalmente consenso geral conviver junto criação nova descer para baixo destaque excepcional doença má dores desconfortáveis elo de ligação em duas metades iguais empréstimo temporário encarar de frente entrar para dentro envidar esforços erário público	gritar alto há anos atrás hemorragia de sangue maluco da cabeça metades iguais meu amigo particular multidão de pessoas ofertas gratuitas opinião pessoal outra alternativa panorama geral pessoa distinta pequenos detalhes planejar antecipadamente principal protagonista recordar o passado relações bilaterais entre dois países sair para fora sentidos pêsames sintomas indicativos sonhar um sonho sorriso nos lábios subir para cima surpresa inesperada sorriso nos lábios
---	--

estreia pela primeira vez expressamente proibido fatos reais fogo que arde goteira no teto	todos foram unânimes todos sem exceção ver com os próprios olhos viúva do falecido viver a vida
--	---

### 5.3 Ambiguidade

- Uma frase é ambígua quando oferece mais de um significado, causando incompreensão da mensagem que está sendo transmitida.  
Para evitar que isso ocorra, procure alterar a frase, deixando claro seu significado.  
Incorreto: Ex.: O diretor encontrou o presidente em sua sala (na sala do diretor ou do presidente?)  
Correto: Ex.: O diretor foi à sala do presidente para encontrá-lo.  
Incorreto: Ex.: Maria falou com João que estudava Direito. (quem estudava Direito, Maria ou João?)  
Correto: Ex.: Maria falou com João; ele estudava Direito.

### 5.4 Pronomes<sup>3</sup>

#### 5.4.1 Pronomes demonstrativos

Segundo BECHARA (2009), os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso.

Esta localização pode ser *no tempo, no espaço ou no discurso*:

1.º pessoa: este, esta, isto

2.º pessoa: esse, essa, isso

3.º pessoa: aquele, aquela, aquilo

Ex.: Este é o relatório que eu concluí. (“Este” indica proximidade do objeto)

<sup>3</sup> BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Ex.: Esse é o relatório que devo concluir até amanhã. (“Esse” significa que o emissor referiu-se a relatório que se localiza longe dele, porém próximo do interlocutor)

Ex.: Aquele é o relatório que eu concluí há muito tempo. (Neste caso, o documento se encontra distante tanto do emissor quanto do receptor; esta situação pode, também, denotar ação transcorrida em tempo distante).

#### 5.4.2 Pronomes relativos

Os pronomes relativos são utilizados para fazer a ligação de determinados elementos da oração. São: que, quem, a qual, as quais, o qual, os quais, cujo (a,os,as), onde.

**Quem e que:** referem-se a pessoas ou coisas personificadas e sempre aparecem precedidos de preposição. “Que” e “quem” funcionam como pronomes substantivos. “O qual” aparece como substantivo ou adjetivo.

Ex.: As pessoas de *quem* lhe falaram não compareceram ao evento.

Ex.: A carreira *que* tenho é resultado de muita dedicação.

**Quem e onde (sem antecedente):** Os pronomes relativos “quem” e “onde” podem aparecer com emprego absoluto, sem referência e antecedentes.

Ex.: Quem tudo quer tudo perde.

Ex.: Moro onde mais me agrada.

**Cujo:** Este pronome exprime que o antecedente é possuidor do ser indicado pelo substantivo a que se refere.

Ex.: Ali vai o **homem** (antecedente) **cuja** casa (consequente) comprei.

No caso de plural:

Ex.: Ali vai o homem **cujas** casas comprei.

## 5.5 Concordância<sup>4</sup>

### 5.5.1 Concordância verbal

Caso	Concordância	Exemplo
<b>Quando o sujeito for substantivo coletivo.</b>	1. Quando houver a menção somente do coletivo, o verbo ficará no singular. 2. Quando o coletivo for restritivo, o verbo pode estar em concordância plural ou singular.	1. “O bando se <i>escondeu</i> dos policiais.” 2. “O bando de jovens se <i>esconderam</i> /se <i>escondeu</i> dos policiais”.
<b>Se o sujeito for simples e plural.</b>	O verbo irá para o plural.	“Os bons conselhos desprezados <i>são</i> com dor comemorados”. “A virtude aromatiza e purifica o ar, os vícios o <i>corrompem</i> ”.
Caso	Concordância	Exemplo
<b>Se o sujeito for composto.</b>	O verbo irá normalmente para o plural, independente de sua posição.	“(…) os ódios civis, as ambições, a ousadia dos bandos e a corrupção dos costumes <i>havam</i> feito incríveis progressos”.
<b>Se o sujeito for composto e ligado por uma série de aditivos enfáticos (não só...mas, tanto...quanto, não só...como, etc.).</b>	O verbo concorda com o mais próximo ou vai para o plural.	“Tanto o lidador como o abade <i>havam</i> seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução”.

<sup>4</sup> BECHARA, Evanildo. Op. cit., p. 544.

E quando o sujeito for representado por expressão como a maioria (a maior parte, grande parte de, parte de) seguido de um nome no plural.	O verbo irá para o singular	“A maior parte deles recusou segui-lo, com temor do poder da regente”.
Sujeito representado por “cada um de + plural”.	O verbo ficará no singular.	“Cada um dos concorrentes <i>deve</i> preencher corretamente as fichas de inscrição”.
Concordância com o verbo ser.	O normal é que o verbo concorde com o número.	“José era um aluno aplicado”. “Os dias de inverno são menores que os de verão”.
A concordância com verbos impessoais.	Em orações sem sujeito o verbo assume a forma de 3. <sup>a</sup> pessoa do singular.	“Há vários nomes aqui”. “Deve haver cinco premiados”. “Não o vejo há três meses”.
A concordância com a passiva pronominal.	O verbo deve concordar com o termo que a gramática aponta como sujeito.	“ <i>Alugam-se</i> casas”. “ <i>Fazem-se</i> chaves”.
A concordância na locução verbal.	Havendo locução verbal cabe ao verbo auxiliar concordar com o sujeito.	“Bem sei que me <i>podem vir</i> com duas objeções que geralmente se (...)”
<b>Caso</b>	<b>Concordância</b>	<b>Exemplo</b>
Concordância nas expressões de porcentagem.	Neste caso, a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica.	“Trinta por cento do <i>Brasil assistiu</i> aos jogos da Copa”. “Trinta por cento dos <i>brasileiros assistiram</i> aos jogos da Copa”.

<p><b>O sujeito é formado por uma expressão fracionária.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O verbo concorda com o numerador.</li> <li>2. O verbo fica no singular quando a expressão for inferior a duas unidades.</li> <li>3. Se depois da fração houver termo no plural, o verbo pode ficar no plural.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Dois quartos da população <i>tomaram</i> a vacina”.</li> <li>2. “Um terço da cidade <i>está</i> inundada”.</li> <li>3. “Um quarto dos homens eram operários especializados”.</li> </ol>
<p><b>O verbo haver é impessoal quando empregado no sentido de existir, ocorrer, acontecer, fazer (tempo decorrido).</b></p>	<p>Este verbo fica na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular.</p>	<p>“Havia mulheres na sala”.</p> <p>“As lutas que houve naquele tempo foram violentas”.</p> <p>“Há dias que se esperam resultados”.</p> <p>“Há de haver muitas reclamações”.</p>

### 5.5.2 Concordância nominal

Caso	Regra	Exemplo
<b>Concordância de palavra com palavra.</b>	A palavra determinante irá para o gênero e número de palavra determinada.	“Aflige-nos a glória <i>alheia</i> contestada com a nossa insignificância.”
<b>Há mais de uma palavra determinada.</b>	Se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em gênero e número, com a mais próximo.	“A língua e (a) literatura <i>portuguesas</i> ”. “A língua e (a) literatura <i>portuguesa</i> ”.
<b>Anexo, apenso e incluso.</b>	Como adjetivos, concordam com a palavra determinada em gênero e número. Caso o termo “anexo” seja precedido da preposição “em”, não flexiona.	“Vai anexa a declaração solicitada”. “Correm anexos aos processos vários documentos”.
<b>É necessário paciência.</b>	Nas expressões do tipo é necessário, é bom, é preciso, significando é “necessário”, o adjetivo pode ficar invariável, qualquer que seja o número e gênero de determinado termo. Quando se deseja fazer uma referência, pode-se fazer a concordância.	“É <i>necessário</i> paciência”. “É <i>necessária</i> muita paciência”. “Eram <i>precisos</i> outros três homens”.
<b>Alternância entre adjetivo e advérbio.</b>	Há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo (variável).	“Os momentos custam <i>caros</i> ”. “Os momentos custam <i>caro</i> ”. “Vamos a falar <i>sérios</i> ”. “Vamos a falar <i>sério</i> ”.

Caso	Regra	Exemplo
<b>Tanto mais, quanto mais, pouco mais, muito mais.</b>	A flexão tem a possibilidade de concordar ou não com o substantivo.	“Com quanto mais <i>razão</i> , <i>muito</i> mais honra”. “Com <i>quanta</i> mais razão, <i>muita</i> mais honra”. “ <i>Poucas</i> mais <i>palavras</i> trocamos”.
<b>Com um substantivo.</b>	Adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número.	“Todas as cartas foram lidas pelo diretor”.
<b>Com dois ou mais substantivos do mesmo gênero.</b>	O adjetivo fica no plural ou concorda com o mais próximo.	“O memorando e ofícios recebidos estão sobre a mesa”.
<b>Com o adjetivo antes do sujeito.</b>	O adjetivo concorda com o mais próximo.	“Escolheu má hora e ligou para tratar do assunto”.
<b>Com pronome de tratamento.</b>	O predicativo concorda com o gênero da pessoa a qual se refere.	“Sua Excelência, a deputada, ficou comovida”.

## 5.6 Próclise, Mesóclise e Ênclise

A classificação dos pronomes átonos oblíquos é a seguinte: Próclise, Mesóclise e Ênclise. Ela se dá em função da posição do pronome em relação ao verbo: antes, entre o verbo e sua terminação e após, respectivamente. Os casos, contudo, são utilizados, principalmente, na escrita e pouco na linguagem oral.

Observe o quadro a seguir:

### 5.6.1 Quando usar a próclise

Para provocar a próclise – isto é, o pronome antes do verbo –, usa-se uma palavra atrativa:

Ex.: Ninguém nos calará a voz.

A próclise também ocorre com:

1) Palavras de sentido negativo (não, nunca, ninguém, nada, nenhum, jamais):

Ex.: Nada a perturba.

Ex.: Não lhes disse eu?

Ex.: Nada me afastará de meu ideal.

Observação: se a palavra negativa preceder um infinitivo não flexionado, é possível a ênclise:

Ex.: Calei para não magoá-lo.

2) Orações iniciadas por pronome ou advérbio interrogativo:

Ex.: Quem me busca a esta hora tardia?

Ex.: Quem se interessa agora?

Ex.: Por que me procurou somente hoje?

3) Orações iniciadas por palavras exclamativas ou que exprimem desejo (optativas):

Ex.: Deus o guarde!

Ex.: Que o céu se compadeça de você!

Ex.: Bons ventos o levem!

#### 4) As conjunções subordinativas:

- Integrantes > Ex.: Disse que se ia embora.
- Causais > Ex.: Chorei porque se perdeu na vida.
- Comparativas > Ex.: Isso é mais valioso do que se percebe.
- Concessivas > Ex.: Embora ele se arrependa...
- Consecutivas > Ex.: Agiu tão mal que se perdeu.
- Finais > Ex.: Isto é para que ele se lembre de mim.
- Temporais > Ex.: Quando ele se matriculou pela primeira vez.
- Proporcionais > Ex.: À medida que se preparava o trabalho...
- Conformativas > Ex.: Conforme se vê...

#### **ATENÇÃO! A conjunção pode estar oculta:**

Ex.: Que é que desejas te mande do Rio? (...que te mande...)

#### 5) O gerúndio regido da preposição “em”:

Ex.: Em se tratando de saúde, sejamos cautelosos.

6) Verbo antecedido de certos advérbios (bem, mal, aqui, ainda, já, sempre, só, talvez, onde, mais) ou expressões adverbiais em que não haja pausa que os separe:

Ex.: Sempre me lembro dele.

Ex.: Só depois se sentou.

Ex.: Ao surgir, já não me parecia a mesma.

7) Pronomes relativos (que, qual, quem, cujo):

Ex.: Aí está o livro cujas páginas se estragaram.

8) O numeral “ambos” ou algum dos pronomes indefinidos (todo, tudo, alguém, outro, qualquer, nada, pouco, qualquer, algum, diversos, muito, vários):

Ex.: Ambos se sentiam humildes e embaraçados.

Ex.: Tudo se acaba.

9) As orações coordenativas alternativas (ou... ou; já... já; quer... quer; ora... ora; quando... quando):

Ex.: Maria, ora se atribulava, ora se abonançava.

10) A oração que, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo:

Ex.: A grande notícia te dou agora.

11) O verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito (opcional com mesóclise):

Ex.: Ele se calará.

Ex.: Ele se calaria.

12) A oração com infinitivos soltos (opcional):

Ex.: Rezou antes de se deitar.

13) A oração com infinitivo flexionado, regido de preposição:

Ex.: Repreendi-os por se queixarem sem razão.

14) Antes de particípio:

Ex.: Os pais têm-se descuidado (ao invés de Os pais têm descuidado-se).

**ATENÇÃO! Não se dá a ênclise nem a próclise com os particípios. Quando o particípio vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma oblíqua regida de preposição:**

Ex.: Dada a mim a explicação, saiu.

### 5.6.2 Quando usar a mesóclise

A mesóclise só é utilizada com verbos no futuro do presente e futuro do pretérito, quando não houver palavra que provoque a próclise:

Ex.: Dir-vos-ei que as nações semelham os indivíduos.

### 5.6.3 Quando usar a ênclise

Não havendo situação para próclise ou mesóclise, aplicar-se-á a ênclise. Ela ocorrerá nos seguintes casos:

1) Nos períodos iniciados pelo verbo (que não seja o futuro):

Ex.: Diga-me isto só, murmurou ele.

2) Nas orações reduzidas de gerúndio, quando nelas não houver palavras atrativas:

Ex.: Logo de manhã, levantando-se da cama, sentiu-se mal.

3) Nas orações imperativas afirmativas, quando o verbo expressa uma ordem, um conselho, um pedido, uma sugestão ou uma proposta:

Ex.: Calem-se!

4) O infinitivo não-flexionado, precedido da preposição “a”, em se tratando dos pronomes o, a, os, as:

Ex.: Se soubesse, não continuaria a lê-lo.

5) O infinitivo impessoal, regido da preposição para (sendo indiferente a colocação do pronome oblíquo antes ou depois do verbo, quando modificado por negação):

Ex.: Fiquei para socorrê-lo.

Ex.: Fiquei para não o socorrer.

Fiquei para não socorrê-lo.

6) Sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar próclise e o verbo:

Ex.: Pouco depois, detiveram-se de novo.

7) Quando o elemento de negação, contíguo ao verbo, a ele não se refere:

Ex.: Não, apeio-me aqui.

8) As conjunções coordenativas aditivas (nem, não só, mas também, que):

Ex.: Não foi nem se lembrou de mandar.

#### 5.6.4 Colocação pronominal nas locuções verbais

Nas locuções verbais, quando houver:

1) Verbo auxiliar + infinitivo, poderá ocorrer:

1.1) Ênclise ao verbo auxiliar:

Ex.: Devo-me conter.

1.2) Próclise ao infinitivo:

Ex.: Devo me conter.

1.3) Ênclise ao infinitivo:

Ex.: Devo conter-me.

**ATENÇÃO! Havendo palavra atrativa, só não poderá ocorrer a ênclise ao verbo auxiliar:**

Ex.: Não devo conter-me.

Ex.: Não devo me conter.

Ex.: Não me devo conter.

Não devo-me calar. (errado)

2) Verbo auxiliar + preposição + infinitivo, poderá ocorrer:

2.1) Ênclise ao infinitivo:

Ex.: Deixou de visitá-lo.

2.2) Próclise ao infinitivo:

Ex.: Deixou de o visitar.

Obs.: Havendo palavra atrativa, só não poderá ocorrer a ênclise ao verbo auxiliar:

Ex.: Não o deixou de visitar.

Ex.: Não deixou de visitá-lo.

Ex.: Não deixou de o visitar.

3) Verbo auxiliar + gerúndio, poderá ocorrer: (as mesmas situações do verbo auxiliar + infinitivo)

3.1) Ênclise ao verbo auxiliar:

Ex.: Ia-me esquecendo dela.

3.2) Próclise ao gerúndio:

Ex.: Tudo ia se escurecendo.

3.3) Ênclise ao gerúndio:

Ex.: Nós íamos seguindo; e, em torno, imensa, ia desenrolando-se a paisagem.

4) Verbo auxiliar + particípio, poderá ocorrer:

4.1) Ênclise ao verbo auxiliar:

Ex.: Tenho-o trazido sempre, só hoje é que o viste?

4.2) Próclise ao particípio:

Ex.: Outro teria se metido no meio do povo, teria terminado com aquela miséria.

## 5.7 Artigos<sup>5</sup>

Há dois tipos de artigos: Definido (o, a, os, as) e Indefinido (um, uma, uns, umas).

Segundo Rocha Lima (2012), “os definidos se juntam ao substantivo para indicar que se trata de um ser claramente determinado”.

Ex.: O funcionário consertou a impressora.

Ainda de acordo com o autor, “O indefinido se emprega para mencionar um ser qualquer entre outros da mesma espécie”.

---

<sup>5</sup> LIMA, Rocha: Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012, p. 140.

Ex.: Um funcionário fez boas sugestões para seu setor.

Obs.: O artigo definido também se usa com referência à espécie inteira:

Ex.: O limão é fruta ácida (isto é: todo limão).

## 5.8 Plural de substantivos compostos

No caso de substantivos compostos formados por substantivo + adjetivo, são pluralizadas as duas palavras:

uvas-passas

substantivo + adjetivo

Em composições formadas por advérbio + adjetivo, somente o adjetivo será levado ao plural:

abaixo-assinados

advérbio + adjetivo

Quando os substantivos forem compostos por verbo e advérbio, observe que o verbo não é flexionado:

guarda-chuvas

verbo + substantivo

Nos adjetivos sem hífen, haverá desinência de número (plural) somente no final da palavra:

socioeconômicos

aguardentes

Ao pluralizar palavras formadas de substantivo ligado a outro substantivo, ficará da seguinte forma:

quartas-feiras

couves-flores

Quando são compostos com preposição entre palavras, o plural estará no primeiro vocábulo:

Pôr-do-sol = pores-do-sol

Pão-de-ló = pães-de-ló

## 5.9 Regência verbal

Podemos definir regência como a relação entre o verbo e o complemento de uma sentença. O verbo é o termo regente e o complemento é o termo regido. Cada verbo possui uma especificidade quanto à regência. A seguir, veremos alguns exemplos:

Verbo **assistir**:

**a)** Quando relacionado a “observar”, “olhar”:

Ex.: Assisti ao espetáculo ontem à noite. (Assistir ao = preposição+artigo)

**b)** Quando o verbo “assistir” estiver relacionado a “auxílio”, “ajuda”, não exige a preposição depois do verbo:

Ex.: As ONGs assistiram os desalojados, vítimas da última enchente. (os = somente artigo sem preposição)

Verbo **custar**:

**a)** Quando o verbo “custar” estiver relacionado a uma atividade de difícil execução, que exige esforço, o verbo é regido pela preposição “a”:

Ex.: Custou ao menino aprender a ler.

**b)** Quando o sentido for: “acarretar”, “exigir”, “causar”, “ocasionar”, não haverá preposição:

Ex.: Aquele trabalho custou-me muitas noites de sono.

**c)** Também não haverá preposição quando o verbo trazer sentido de “valor”, “preço”:

Ex.: O livro Machado de Assis, Dom Casmurro, custa R\$ 20,00.

## 5.10 Regência nominal<sup>6</sup>

Enquanto a regência verbal é direcionada a aspectos de regência do verbo, a nominal é relacionada tratará da regência de nomes (substantivos e adjetivos). Verifique abaixo alguns casos mais significativos:

O verbo “ansioso” poderá ser regido pelas preposições: de, para, por:

Ex.: Estou ansioso para iniciar em meu novo cargo.

Ex.: A procura ansiosa de uma saída para o problema. (de = ligado à procura)

Ex.: Fiquei ansioso por sua chegada.

Observe a ocorrência de determinadas regências nominais:

alheio a, de	liberal com
ambicioso de	apto a, para
análogo a	grato a
bacharel em	indeciso em
capacidade de, para	natural de
contemporâneo a, de	nocivo a
contíguo a	paralelo a
curioso a, de	propício a
falto de	sensível a
incompatível com	próximo a, de
inepto para	satisfeito com, de, em, por
misericordioso com, para com	suspeito de
preferível a	longe de
propenso a, para	perto de

<sup>6</sup> Fonte: <<http://www.brasilecola.com/gramatica/regencia-nominal.htm>>

## 5.11 Preposição

Conceituam-se preposições como palavras invariáveis, as quais relacionam um termo da frase com outro, sendo, deste modo, subordinados.

Há as *Preposições Essenciais*: a, ante, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, sem sob, sobre, trás.

Há, também, as *Preposições Acidentais*: afora, com, conforme, consoante, durante, exceto, salvo, segundo, visto, senão, mediante.

E, ainda, as *Locuções Prepositivas*, formadas por duas ou mais palavras. As Locuções Prepositivas mais utilizadas são: abaixo de, acima de, ao invés de, apesar de, atrás de, dentro de, embaixo de, em frente a, perto de, junto de.

Por sua vez, as *Preposições Contraídas* juntam-se a artigos e pronomes, formando preposições, como nos exemplos abaixo:

a + o = ao

de + o = do

a + os = aos

de + esse(a) = desse (a)

a + a = à

em + ele = nele

a + a = às

de + isto = disto

a + aquele(a) = àquele(a)

etc.

### 5.11.1 Objeto Direto

O objeto direto completa o sentido de um verbo transitivo direto, sem a presença obrigatória de uma preposição. Indica o paciente da ação verbal, ou seja, o elemento que sofre a ação verbal.

Os objetos diretos são representados por substantivos, pronomes substantivos, pronomes oblíquos átonos e orações subordinadas, substantivas e objetos diretos.

Exemplo: João abandonou a carreira de escritor.

### 5.11.2 Objeto Indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto, com a presença obrigatória de uma preposição. Indica o paciente da ação verbal, ou seja, o elemento ao qual se destina a ação verbal.

São representados principalmente pelos pronomes oblíquos “lhe” e “lhes”.

Exemplo: João disse *lhes*, em entrevista, que abandonou a carreira de escritor –  
Ou seja, João disse **a** eles, em entrevista (...).

## 6 REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Letras. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. Disponível em: < <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CABRAL, Marina. Regência nominal. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/gramatica/regencia-nominal.htm>>. Acesso em: 1º jul. 2014.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acesso em: 1º jul. 2014.